

“Inclusão Financeira no Brasil: Perspectivas e desafios para acesso a serviços financeiros adequados”

No Brasil, os agricultores familiares sempre tiveram acesso restrito ao crédito rural, seja em função da concentração fundiária, que ao longo dos anos contribuiu para gerar a desigualdade social, ou mesmo, o limitado acesso aos serviços financeiros da população rural, onde sofre muitas vezes pela falta da própria inexistência de instituições financeiras em muitos municípios, e ainda em muitos casos pelo pouco interesse dos bancos em operar com populações de baixa renda, especialmente os agricultores, onde eles normalmente possuem um fluxo de renda irregular ao longo do ano, em função da safra e das condições climáticas adversas.

Na Agricultura Familiar, o crédito desempenha um importante papel na geração de trabalho e renda, pois são inúmeros os projetos que podem ser desenvolvidos a partir da terra e do capital social.

Para atender essa demanda da Agricultura Familiar surgiram as cooperativas, e mais especificamente as cooperativas de crédito, que através de uma visão de inclusão social, desenvolvimento local e incentivo a esse público acreditou e investiu em um crédito bem orientado.

A partir das Cooperativas de Crédito, instituições financeiras voltadas ao microcrédito com o foco na Agricultura Familiar e nos pequenos municípios, muitas políticas públicas foram instituídas, alargando o leque de programas, linhas de crédito e financiamentos do microcrédito. Esse programas visam atingir os agricultores familiares descapitalizados e dispersos nas regiões mais pobres, ampliando o acesso ao crédito e incluindo-os como atores do Sistema Financeiro Nacional.

A importância das Cooperativas de Crédito é destacada no decorrer desse artigo, apresentando as potencialidades e os benefícios de cada ação ao ser bem orientada e desenvolvida. A eficiência e eficácia nas operações de linhas de microcrédito específicas e resultados positivos da evolução da Agricultura Familiar derivado das cooperativas.

Os resultados alcançados através das Cooperativas como a criação da Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito, da Economia Familiar e Solidária (ANCOSOL), ampliando ações em benefício dos agricultores familiares e consolidando as cooperativas junto aos agentes financeiros, trazendo melhorias a unidades produtivas e a qualidade de vida do agricultor familiar em diferentes regiões do País, também serão apresentados neste texto.

Números, desafios, perspectivas. A ANCOSOL trabalha em função da busca contínua do desenvolvimento e fomento do Crédito Solidário para a Agricultura Familiar, ações transformadoras como incentivo a formação, crescimento e fortalecimento da economia local, recursos para melhoria da habitação rural, assistência técnica, auxílio, ajuda e orientações a um crédito bem aplicado, também serão visualizadas.

A inclusão social é uma das grandes bandeiras do cooperativismo de crédito. É através de ações de incentivo, e busca de benefícios aos agricultores familiares, que se solidificam os projetos do cooperativismo. O crédito é uma

ferramenta a mais utilizada para essa inclusão, busca-se maior acesso aos de menor renda, colocando a disposição da agricultura programas, produtos e serviços, que possam gerar desenvolvimento e qualidade de vida.

A importância das Cooperativas de Crédito na Inclusão Social

A Agricultura Familiar apresenta em sua história importante papel no desenvolvimento econômico e social. São muitos os desafios enfrentados para consolidar o cooperativismo de crédito como uma alternativa real e viável para os brasileiros. Hoje o cooperativismo se destaca como uma organização solidária, multiplicadora de oportunidades, colaborando para uma sociedade mais justa, gerando inclusão social e qualidade de vida.

O cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. Associado a valores universais, o cooperativismo se desenvolve independentemente de território, língua, credo ou nacionalidade.

Hoje há mais de 7.600 cooperativas em todo o País com 7,6 milhões de cooperados, abrangendo os 13 ramos do Cooperativismo: agropecuário, o de consumo, crédito, educacional, habitacional, transporte, mineral, trabalho, turismo e lazer, produção, saúde, especiais e infra-estrutura (energia, telecomunicação e serviços). Estas cooperativas atuam de forma positiva nas comunidades de sua abrangência, gerando trabalho, renda e promoção social.

Um dos principais fatores de crescimento da economia está no incentivo do consumo interno, por meio da ampliação de linhas de crédito. Entre as várias oportunidades disponíveis no mercado, o cooperativismo de crédito se diferencia, cresce e se consolida a cada dia.

A maior importância percebida através das cooperativas de crédito é em função da interação solidária, destacando a influência para as comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas, tornado-as cada vez mais representativas, fomentando o desenvolvimento social do Agricultor Familiar.

Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar são responsáveis pela inclusão social de muitos agricultores, que antes eram esquecidos pelo sistema financeiro tradicional, às vezes por residirem no interior de pequenos municípios e muitas por movimentarem pequenas quantias de dinheiro.

Através dos repasses de crédito agrícola para custeio e investimento, as Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar injetam de forma direta muitos recursos nas cidades onde atuam. O dinheiro entregue para o agricultor acaba nas agropecuárias e lojas de máquinas e implementos agrícolas movimentando a economia local. Com isso, as Cooperativas além de beneficiar os seus associados, indiretamente contribuem para o desenvolvimento local, onde estão instaladas.

Outro fator que auxilia no desenvolvimento local e regional é o estímulo a poupança local: associados poupam em suas cooperativas singulares e este dinheiro fica no município, diferente de outras instituições financeiras, ele retorna a outros agricultores que necessitam de crédito, na forma de

empréstimo. Este dinheiro vai para o comércio movimentando novamente a economia local.

Outro projeto das Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar, responsável pelo aumento da auto-estima e inclusão social de muitas famílias é o Programa de Habitação. Através deste programa, consegue-se um aumento da auto-estima das famílias, inclusão social e despertar o desejo de seguir no campo trabalhando e produzindo alimento, contribuindo dessa forma para a diminuição do êxodo rural.

Além de apoiar financeiramente seus associados, as Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar contribuem para a melhoria de vida das famílias proporcionando conhecimento. Uma das premissas do cooperativismo é a formação ampla do quadro social e dos dirigentes das cooperativas. Através da formação dos cooperados têm-se uma visão ampla de todo sistema financeiro e da sua economia local, compreendendo seu verdadeiro papel na sociedade.

As Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar são gerenciadas pelos próprios agricultores associados. Essa autogestão proporciona um maior envolvimento dos cooperados no negócio, ampliando seu horizonte de conhecimento.

Outra fórmula que contribuí e muito para o desenvolvimento local é a descentralização das decisões. Primamos pela independência local e apoiamos a formação de cooperativas singulares para que ela realmente faça a diferença no município onde esta inserida. Com a horizontalização, envolvemos mais pessoas na gestão do sistema como um todo e a decisão é levada para mais perto do cooperado.

Resultados alcançados pelas Cooperativas de Crédito

Inseridas no meio econômico financeiro do país desde 1902, as cooperativas de crédito apresentam-se com singular importância para a sociedade brasileira, na medida em que promovem a aplicação de recursos privados e públicos, assumindo os correspondentes riscos em favor da própria comunidade onde se desenvolvem.

As Cooperativas de Crédito funcionam como qualquer instituição financeira, com características próprias, onde os cooperados participam diretamente da gestão da cooperativa definindo suas diretrizes e linhas de atuação.

Desta forma, as Cooperativas de Crédito distinguem-se das demais instituições financeiras, por terem adesão voluntária, com número ilimitado de associados, singularidade de votos, viabilidade do capital social representado por quotas-partes, retorno das sobras apuradas no exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral.

Em seu início, apesar das dificuldades, as cooperativas tiveram grande expansão e importância dentro da realidade de muitas comunidades no país, entretanto, com o advento da regulamentação, bastante restritiva, imposta na época pelo Governo Federal o desenvolvimento do cooperativismo de crédito teve sua ascensão comprometida. Contudo, no início dos anos 80 o segmento contava com 430 cooperativas de crédito, em dezembro de 2006 já eram 1.450 cooperativas de crédito distribuídas em todo o território nacional. Hoje em 2009

são 4.182 postos de atendimentos das cooperativas de crédito com mais de quatro milhões de associados em todo Brasil. Certamente, é um dos ramos com maior evolução e participação do cooperativismo brasileiro.

Dentro do cenário nacional, destaca-se a crescente participação das Cooperativas de Crédito de Economia Solidária, organizadas na ANCOSOL (Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar e Solidária), contando com 464 postos de atendimentos, e mais de 233 mil cooperados.

No momento de sua fundação, a ANCOSOL foi composta pelas seguintes organizações cooperativas: Cooperativa Central de Crédito e Economia Solidária (Ecosol); Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol); Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (Ascoob); Cooperativa de Crédito Rural dos Pequenos Agricultores e da Reforma Agrária (Crehnor-Central); Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca - CE (Cocredi); Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Interação Solidária de Jataí - GO (Credijat) e; Cooperativa de Crédito Rural de Desenvolvimento Solidário de Iúna - ES (Credsol). Além das sete entidades que integravam os Conselhos Administrativo e Fiscal, a ANCOSOL estabeleceu um Conselho Consultivo, composto por entidades que já participavam do Fórum e que atuam no apoio aos sistemas e na difusão do cooperativismo de crédito no país. Participaram do Conselho Consultivo da ANCOSOL no momento de sua criação: Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS/CUT), Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste (ASSOCENE-PE), Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria aos Trabalhadores (CETRA-CE), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Departamento de Estudos Sócio Econômicos Rurais (DESER-PR), Movimento de Organização Comunitária (MOC-BA) e a Visão Mundial do Brasil.

A criação da entidade teve a pretensão de articular, integrar e representar as organizações do cooperativismo de crédito de economia familiar e solidária do Brasil identificadas com processos de desenvolvimento local sustentável.

Os objetivos da entidade estão relacionados ao desenvolvimento de ações de interesse das entidades associadas, visando ampliar a troca de informações e intercâmbios entre as integrantes da associação e com organizações e movimentos afins. Nessa fase de consolidação inicial, a Ancosol priorizou o fortalecimento político e técnico das organizações integrantes; a criação e difusão de programas de expansão e consolidação das cooperativas de crédito no país; o apoio à educação e a capacitação cooperativista; uma aproximação com outras experiências cooperativistas no âmbito da economia familiar e solidária; o estabelecimento de parcerias e convênios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, visando atender as demandas das organizações associadas e o fortalecimento do cooperativismo no país.

Entre as primeiras ações desenvolvidas pela Ancosol pode-se destacar: a consolidação política e técnica das organizações integrantes; a criação e difusão de programas de expansão do cooperativismo de crédito no país; o apoio à educação e à capacitação cooperativista; a aproximação com outras experiências cooperativistas; o estabelecimento de parcerias e convênios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, visando atender as

demandas das organizações associadas e o fortalecimento do cooperativismo no país.

Mesmo dando continuidade a estas ações, o desafio atual da ANCOSOL está focado na estruturação dos sistemas existentes, na estratégia de sustentabilidade econômica de cada um, sobretudo no apoio ao desenvolvimento tecnológico.

Muitos dos agricultores familiares, que hoje estão na base das cooperativas da Ancosol, não tiveram seu acesso garantido às cooperativas de crédito convencionais pelas dificuldades materiais para se associarem a elas. Para esses agricultores, as relações que estabeleciam com as cooperativas estavam, por vezes, baseadas na seletividade, condicionada tão somente pelo bom desempenho financeiro e produtivo. Outros agricultores não integravam as cooperativas convencionais porque não se sentiam satisfeitos com o alcance de sua atuação. Nesse caso, agricultores familiares que formavam a base de ONGs e entidades de representação não se identificavam com as práticas e o discurso do cooperativismo atuante na região. As organizações dos agricultores orientavam sua prática por um intenso trabalho de base entre eles, enquanto o cooperativismo agropecuário adotava práticas de gestão centralizada. Ao valorizarem a interação solidária a partir de uma concepção política dos movimentos e organizações sociais, os agricultores não reconheciam na atuação das cooperativas convencionais um vínculo com sua realidade e necessidades.

O fato é que os agricultores estavam identificados, em alguma medida, com a pauta de reivindicações das suas entidades de representação e sensibilizados por diversas ações que estimulavam a implantação de alternativas para sua permanência no meio rural.

A disponibilidade de crédito, a criação e o fortalecimento de organizações para o repasse dos recursos são de fundamental importância para garantir a inserção econômica e a reprodução dos agricultores familiares. O acesso ao crédito por essas famílias gera um impacto que tem resultados para o desenvolvimento material e social das comunidades em que se inserem, contribuindo para melhorar a qualidade de vida de um conjunto maior de pessoas. As economias rurais locais se movimentam mais aceleradamente quando os agricultores possuem renda, já que toda uma gama de agentes se beneficia dessa situação, a começar pelos pequenos comerciantes.

Com forte cunho social, as cooperativas de crédito tendem a buscar o equilíbrio entre a situação econômica e a social, elas são estruturas constituídas de forma democrática, com base nas necessidades de serviços e produtos financeiros das pessoas, sendo que os benefícios gerados deverão, necessariamente, retornar para seus sócios. Para as cooperativas de crédito o objetivo está no atendimento às demandas de serviços e produtos financeiros, que supram as necessidades de crédito de seus associados.

Em expansão, as cooperativas de crédito vêm a cada ano conquistando mais espaço no mercado financeiro. O Brasil é o 19º país do mundo com maior expressão no Cooperativismo de Crédito. A rede de atendimento das cooperativas representa atualmente 13% das agências bancárias do País. Tais números demonstram o grande desafio a ser superado pelas cooperativas brasileiras que, apesar de darem ao Brasil o 19º maior volume de ativos de instituições financeiras cooperativas no mundo, ainda possuem um mercado potencial muito grande para crescimento.

Desafios e Perspectivas para o Cooperativismo de Crédito

Um dos principais obstáculos para a sustentabilidade da Agricultura Familiar está relacionado à gestão financeira das unidades de produção.

A sustentabilidade da Agricultura Familiar depende da oferta de um conjunto de serviços financeiros por instituições que tenham uma inserção local capaz de criar relações de proximidade e de oferecer os serviços adequados a cada contexto econômico, ambiental e social local.

Estas características são comuns a quase toda a Agricultura Familiar, mas cada contexto social e econômico local produz demandas financeiras específicas e por este motivo, exige levantamentos e análises locais para o planejamento de instituições e de produtos financeiros.

O fortalecimento de uma organização financeira especializada na gestão de serviços para a Agricultura Familiar, baseada em relações de proximidade, que atenda ao conjunto de demandas financeiras, integradas à políticas de capacitação, assistência técnica e mercado, além de fortalecer as poupanças locais e reduzir os custos de intermediação financeira são as principais diretrizes para a definição de uma nova estratégia organizacional para as microfinanças na área rural, para os quais a ANCOSOL assume a atribuição de viabilizar.

A importância do contexto local, que em grande parte determina as condições de funcionamento dos mercados financeiros, mostra a importância que as organizações de microfinanças se orientem também por estratégias territoriais. A integração entre serviços financeiros, estratégias produtivas e comerciais ampliam sistematicamente as condições de crescimento e sustentabilidade das economias locais. A articulação de várias organizações locais em torno de objetivos estratégicos comuns vem sendo institucionalizada através da formulação de contratos territoriais de desenvolvimento, promovendo principalmente a maior articulação entre negócios financiados e programas de capacitação e assistência técnica.

Algumas ações já estão sendo pensadas e realizadas pela ANCOSOL, onde o objetivo dos projetos é o de implantar e fomentar um programa de microfinanças solidárias no meio rural brasileiro tendo como agentes operadores as cooperativas de crédito vinculadas a ANCOSOL, na perspectiva de gerar um modelo referencial de desenvolvimento sustentável territorial focado na Agricultura Familiar, tendo como finalidade promover e ampliar o acesso da população rural de baixa renda a serviços financeiros.

A ação das cooperativas de crédito trouxe vantagens como a maior disponibilidade de crédito e outros serviços financeiros aos agricultores familiares; a simplificação e flexibilidade nos critérios de liberação dos financiamentos, reduzindo os custos de transação e facilitando a disponibilidade do crédito em épocas mais oportunas. O estímulo às atividades inovadoras e à gestão compartilhada das cooperativas garantiu também a consolidação de um modelo gerencial, em que se fortalece o controle social das cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito podem ser apontadas como uma das alternativas mais promissoras para se alterar o padrão do Sistema Financeiro Nacional. Contudo existe uma distância a ser vencida para que essas intenções e projetos se traduzam em mais resultados concretos em termos de participação no mercado. É provável que uma multiplicação da participação

atual, significaria um importante incremento da concorrência no setor bancário brasileiro. Isso poderia melhorar o acesso e a qualidade dos serviços financeiros e levar a uma redução de seus custos para os consumidores em geral.

Ou seja, ao gerar maior justiça nos esquemas de intermediação financeira dos processos produtivos e de distribuição dos recursos obtidos via políticas públicas, as cooperativas podem colaborar decisivamente na criação de sinergias e no fortalecimento da confiança entre os agentes econômicos, reduzindo os custos de transação, e criando novas formas de reter e circular a riqueza gerada nos territórios. Verificou-se que, quando as cooperativas conseguiram apoiar a formação ou a consolidação do capital social já existente, o crédito se revelou como peça fundamental em termos de desenvolvimento.

Existe uma evolução constante no cooperativismo de crédito, alcançando resultados significativos em seus indicadores, que refletem o enorme e constante investimento em capacitação, profissionalização, gestão e governança nos quais as cooperativas, seus dirigentes e associados vêm se dedicando. As cooperativas de crédito perseguem a largos e firmes passos a sua caminhada no sentido de avançar e solidificar ainda mais sua presença no mercado financeiro nacional, beneficiando mais e mais brasileiros.

Muitos são os desafios e avanços que ainda temos que enfrentar para consolidar um cooperativismo de crédito que fomente o desenvolvimento da Agricultura Familiar e Economia Solidária nas diferentes regiões do País, mas são desafios possíveis, com princípios sólidos de um cooperativismo de inclusão social.

Vanderley Ziger